

Outubro
2009

Home Page:
www.ceace.org.br

Mensageiro Fraterno

Distribuição
Gratuita

E-mail:
mensageiro.fraterno@ceace.org.br

COMO VOCÊS BATIZAM FILHO E CASAM NESSA RELIGIÃO?

Algumas pessoas mais idosas, ou que nada conhecem acerca da Doutrina Espírita se surpreendem quando são informadas de que não há qualquer *cerimônia religiosa* dentro dos Centros Espíritas. São inevitáveis os comentários de que o casamento não será abençoado por Deus ou que o filho então vai morrer pagão.

Nesta edição, apresentamos uma breve explicação para que tais celebrações não ocorram dentro dos limites das casas que pregam a Terceira Revelação. Como base, Roseana Marques cita o próprio Mestre Jesus e Seus ensinamentos. É interessante que nos inteiremos a respeito de tais procedimentos e desenvolvamos nossa fé, transferindo-a para os valores interiores e não sociais.

Em relação às atividades do CEACE, trazemos, este mês, informações sobre o trabalho do Encontro com a Maturidade. A coordenadora Luiza Helena (em pé, à dir. na foto) orgulhosamente (no bom sentido já que orgulho é feio) nos traz a apresentação feita pelas participantes do grupo na festa comemorativa do aniversário de nosso Centro.

A foto abaixo foi tirada exatamente no dia da festividade, quando elas apresentavam seus números musicais capitaneadas pela trabalhadora Roseana Marques (sentada de blusa preta à dir.), que regularmente as ensaia para essas apresentações.



Mídia Espírita

Mais uma vez contamos com a colaboração de Paula Sant'Anna para trazermos até nossos leitores um resumo de uma obra cuja apreciação recomendamos.

Em linha com nosso editorial, a mensagem do livro **Jesus e Kardec – Modelos para os Trabalhadores do Movimento Espírita**, escrito por Alírio Cerqueira Filho, aborda um ponto fundamental na atualidade: a atitude do trabalhador espírita em relação a suas atividades e ao trato com seus companheiros.

A leitura nos convida a refletir se não estamos tentando transformar o Centro Espírita em mais um local onde podemos desfilarmos nossas tiranias, impondo questões favoráveis apenas a nossas aspirações pessoais. A reflexão deve ser estendida a nossa atitude em relação ao trabalho que executamos. Por que o executamos? Pela fé real no Cristo Redivivo ou pela nossa promoção nesse meio social no qual nos inserimos.

A princípio o título da obra nos parece forte, visto que nos mostra como modelo dois seres de grande vulto que estiveram encarnados entre nós. Entretanto, não mais podemos nos esconder atrás do argumento de que ainda não somos como eles, visto que o que se espera de nós é a busca incessante pela prática das lições que eles nos deixaram.

Vale a pena um estudo mais apurado das recomendações trazidas por esta obra para que todos nós possamos reavaliar nosso comportamento e promover as mudanças necessárias enquanto ainda estamos a caminho. Nunca é tarde para nos arrependermos e corrigirmos nosso rumo, já que lidamos com o Consolador Prometido.

(página 2)



Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança
Rua São Manuel, 12, Botafogo, Rio de Janeiro, RJ. CEP. 22290-010

Editorial

A mensagem de 12/11/2006 do Conselho Federativo Nacional (CFN) aos Espíritas, em Brasília, diz: *Assunto: Preservação dos Princípios Doutrinários na Prática Espírita.*

“É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios.” (Bezerra de Menezes – Mensagem “Unificação”, psicografia de Francisco Cândido Xavier – Reformador, agosto de 2001).

Por que a Espiritualidade Maior e o Movimento Espírita, ultimamente, vêm se agitando em torno dessa questão? Será que as unidades fundamentais do Movimento Espírita estão se desviando de seus objetivos, de suas atividades básicas; esquecendo o que são? Será que os modismos conseguiram penetrar nas Casas Espíritas desvirtuando e contaminando sua razão de ser: ferramenta poderosa para o progresso da Humanidade – afinal o Espiritismo está em “alta”? Será que, como ocorreu com o Cristianismo, o Espiritismo começa a ser moldado a interesses pessoais?

As indagações são muitas e as preocupações também, pois, do contrário, não haveria necessidade de tantas advertências. A Terra está em crise, mudanças estão em curso, a humanidade carnal e espiritual do orbe se agita, teme o desconhecido. Na crista dessa onda mutatória está a transformação moral da Humanidade terrena; o mundo mais solidário e fraterno, almejado por nós.

É nesse momento de aflição e incerteza que Jesus, através dos Seus amorosos mensageiros, vem nos alertar sobre o perigo das fantasias que se misturam às verdades, levando de roldão muitos cheios de boas intenções e de boa vontade. Urge discernir, “vigiar e orar”, optar pelas boas escolhas para não cairmos em tentação. A caminhada é árdua, solitária; a porta é estreita e difícil de transpor, nos ensina Jesus.

Necessário se faz perseverar, fortalecer a fé, pedindo humilde e fervorosamente aos Benfeitores Espirituais que secundem nossos propósitos de preservar as Casas de Jesus no plano físico adequadas as

suas reais finalidades. Elas são núcleos de estudo sério, baseado nas obras da Codificação Kardequiana; de fraternidade, oração e trabalhos praticados nos princípios espíritas; são escola de formação espiritual e moral, que trabalham como posto de atendimento fraternal para todos os que as buscam para consolação.

Assim, cumpriremos os objetivos essenciais dos Centros, que são: promover o estudo, a difusão e a prática do Espiritismo em sua pureza original, como o Cristianismo dos primeiros séculos. Os adequaremos as diretrizes de unificação do Movimento, atingindo o que viemos concretizar através dos esclarecimentos proporcionados pela Doutrina: auto-conhecimento e auto-aperfeiçoamento, para sermos contados entre os seareiros de Jesus.

O estudo e a prática tornam os tarefeiros espíritas mais conscientes e comprometidos com a causa e a Casa, mas, em primeiro lugar o estudo é instrumento poderoso de conhecimento, aceitação e transformação de si mesmo. Teoria sem vivência é obra morta. Querer moldar e adequar a Doutrina dos Espíritos a nossos interesses pessoais, conceitos e preconceitos é desfigurá-la. Podemos não ter maturidade espiritual para compreender e/ou aceitar os seus princípios, mas não temos o direito de modificá-la, segundo a pequenez da nossa visão e capricho existencial.

“Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo...” (O Espírito de Verdade – Paris, 1860. In ESE – cap. VI, item 5.)

A Diretoria

Mensageiro Fraterno
Órgão de divulgação da Doutrina Espírita produzido pelo Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança. Rua São Manuel, 12 – Botafogo, Rio de Janeiro.

Home Page: www.ceace.org.br

mensageiro.fraterno@ceace.org.br

Tiragem: 100 exemplares

Diretores responsáveis: Ricardo Cunha e Manoel Lino **Editor:** Breno Araujo

Colaboradores desta edição:

Aline Almeida / Clorian Costa

Ílson Barbosa / Nelson Torracca

Paula Sant’Anna / Roseana Marques

Mídia Espírita

Paula Sant’Anna

Usando seus conhecimentos de psicologia e psiquiatria, aliados aos ensinamentos de Jesus e aos esclarecimentos de Kardec, Alírio Cerqueira Filho, no livro **Jesus e Kardec – Modelos para os Trabalhadores do Movimento Espírita**, apresenta obra de singular importância para todos os que são ou pretendem se tornar trabalhadores espíritas.

Atento às orientações de Joanna de Ângelis no sentido de espiritalizar, qualificar e humanizar o Centro Espírita, o livro tem por objetivo oferecer aos dirigentes e trabalhadores espíritas reflexões para a humanização da gestão de tais instituições, utilizando, para isso, o modelo de liderança praticado por Jesus e Kardec.

Alírio nos mostra que, além de qualificar os trabalhadores, é necessário estar atento aos sentimentos de cada tarefeiro, para que cada um esteja bem consigo mesmo, de forma que todo trabalho seja feito verdadeiramente por amor e não por obrigação. Mais do que tecnicamente preparados é preciso que nos sintamos bem com o trabalho que realizamos.

Lembrando que a maior tarefa que cabe aos dirigentes e aos trabalhadores espíritas é a de se tornarem verdadeiros aprendizes de Jesus, de modo a tornar suaves e leves as atividades que exercem no Movimento Espírita, o autor desenvolve um roteiro teórico-prático para auxiliar a humanização de nós mesmos, e por conseqüência, dos trabalhos da Casa Espírita, através do auto-conhecimento e da autotransformação.

Ao longo dos capítulos, são abordadas questões fundamentais para o desenvolvimento da liderança e do trabalho no bem. Através de interpretações das parábolas contidas no Evangelho, o autor mostra porque devemos procurar o desenvolvimento dos sentimentos de amor, mansidão e humildade, aceitando nossas deficiências e virtudes, de forma a aceitar os outros como eles são.

Analisando os ensinamentos contidos na máxima “fora da caridade não há salvação”, “sede perfeitos” e “muito se pedirá àquele que muito recebeu”, o livro aborda questões fundamentais para o desenvolvimento da liderança e do trabalho no bem, tais como motivação, diálogo e discussão, prática da mansidão e da tolerância, administração de conflitos. Ao final de cada capítulo o autor propõe questões para reflexão e exercícios vivenciais, proporcionando uma melhor absorção dos temas estudados.

Recomendamos a leitura desta obra pelo seu caráter essencial para o fortalecimento de cada um de nós dentro dos trabalhos da Casa Espírita e, consequentemente, para o fortalecimento do próprio Movimento Espírita, contribuindo, assim, para a grande tarefa de regeneração da humanidade.

RITUAIS NO CENTRO ESPÍRITA

Roseana Marques

“QUE MAL HÁ EM SE FAZER UMA CERIMÔNIA DE CELEBRAÇÃO NO CENTRO ESPÍRITA COM UMA PRECE DE AGRADECIMENTO PELO NASCIMENTO DE UM FILHO, PELO DESENCARNE DE UM ENTE QUERIDO, OU PELA UNIÃO MATRIMONIAL DE DUAS ALMAS QUE SE AMAM?

ESSES DIRIGENTES SÃO MUITO RÍGIDOS!”

A pergunta acima já deve ter sido ouvida ou feita mais de uma vez por muitos dos que buscam compreensão mais profunda dos preceitos pregados pela Doutrina Espírita. Como resposta, pode-se dizer que mal nenhum há. A prece é sempre bem vinda, em qualquer circunstância. Ocorre que o Centro Espírita não é lugar para manifestações de caráter pessoal, por mais legítimas e sinceras que sejam as nossas alegrias e dores.

Assim foi no início do cristianismo. Jesus *“não levantou quaisquer santuários de pedra; não fomentou discussões teológicas; não instituiu pagamento por serviços religiosos; não criou amuletos ou talismãs; não consagrou paramentos e nem traçou rituais (...). Sem qualquer laivo de culto à personalidade, viveu no seio da multidão”* (1).

No entanto, nós, provavelmente os cristãos daquela era – quando se implantava no Planeta a mais importante de todas as Revelações de nosso Pai - atavi-

camente ligados a superstições, solenidades e mistérios, transformamos a simplicidade dos ensinamentos do Cristo em práticas exteriores, justificando infantilmente, através da Lei de Adoração a Deus, necessidades do nosso ego, sequioso de vaidade e orgulho.

Quanto equívoco... Ao direcionarmos o dever de amar a Deus sobre todas as coisas “para fora” de nós mesmos e do próximo, nos afastamos do Pai e nos perdemos de Jesus, o “caminho, a verdade e a vida”.

Dois mil anos se passaram e, conforme prometido por Ele, recebemos a luz do Consolador trazendo ao mundo a Terceira Revelação: a Doutrina Espírita. Hoje, após 152 anos do trabalho hercúleo de Allan Kardec, o qual consolidou os ensinamentos dos Espíritos de Luz, descortinando a nossa origem e destino, revivendo a mensagem de amor em Cristo, precisamos vigiar para não nos afastarmos d’Ele, caso abracemos novamente a ilusão dos fetiches, das emoções superficiais e momentâneas.

O crescimento espiritual é lento, silencioso e prescinde de qualquer amuleto. A argamassa somos nós mesmos. Esse é o alvo. Ao introduzirmos nas reuniões espíritas qualquer moção pessoal ou aparato externo, estamos criando distorções

que devem ser coibidas em prol da pureza doutrinária, reforçando-se, assim, cada vez mais, o comprometimento com a Unificação recentemente proposta para a Doutrina Espírita.

Façamos, portanto, nossas cerimônias de celebração pessoal em nossos lares, nos salões de festas, enfim, no lugar e forma que melhor nos aprouver, mas, não nos Centros Espíritas, pois estas Casas devem ser destinadas exclusivamente ao estudo da Doutrina Espírita e à prática do Cristianismo Redivivo, sendo o refúgio dos aflitos e escola de aperfeiçoamento moral.

A Terceira Revelação não prevê qualquer tipo de cerimônia ou ritual realizado dentro de suas dependências. Tal procedimento é, ainda, mais um grande teste para nossa fé. Conseguiremos crer que estaremos sendo abençoados pela Espiritualidade mesmo sem a demonstração exterior? Lembremo-nos de que, muitas vezes, nossas uniões matrimoniais ou o recebimento de um filho já foram grande benção a nós concedida quando, ainda no plano espiritual, aceitamos tal encontro para o resgate de nossas dívidas para com tais irmãos.

Muito mais vale essa benção que o ritual por uma união talvez marcada apenas por interesse material.

(1.) Ewerton Quadros, *A Religião de Jesus*, do livro *Ideal Espírita*, autores diversos, psicografado por Francisco Cândido Xavier..

Aqui, sim, terceira idade é a melhor

Tantas emoções

O célebre maestro Rossini, em comunicação mediúcnica concedida na Sociedade Espírita de Paris no século XIX a Allan Kardec, assim se pronunciou acerca da música:

"A harmonia, a ciência e a virtude são as três grandes concepções do espírito: a primeira o arrebatada, a segunda o esclarece, a terceira o eleva. Possuídas em toda a plenitude, elas se confundem e constituem a pureza... A música é o médium da harmonia; ela a recebe e a dá, como o refletor é o médium da luz, como tu és o médium dos Espíritos... o homem que goza as delícias da harmonia é muito mais elevado, mais depurado do que aquele em que ela não logra penetrar; sua alma mais apta a sentir, desprende-se mais facilmente e a harmonia lhe auxilia o desprendimento, transporta-a e lhe permite ver melhor o mundo moral. Deve-se concluir daí que a música é essencialmente moralizadora, uma vez que traz a harmonia às almas e que a harmonia as eleva e engrandece."

Como qualquer instrumento (e aí a comparação de Rossini com o médium é absolutamente pertinente) a música irá refletir a harmonia que capta do Universo. A experiência de arrebatamento do compositor ou do ouvinte, da mesma forma que outras ferramentas divinas colocadas ao dispor do homem, dependerá da escolha da melodia, do tom, dos acordes, da escuta...

NÓS do Grupo da Maturidade do CEACE escolhemos cantar o Amor.

**OUÇA A RÁDIO RIO DE JANEIRO
AM 1400Mhz**

Roberto Carlos tem sido o irmão querido que pede a Nossa Senhora que nos dê a mão e cuide do nosso coração magoado pelas ilusões da matéria.

Quantas lembranças nesse mundo intangível da música, onde só o sentir é real; um pequeno exercício para a vida do Espírito, no qual a sintonia é que delimita a sua morada.

"Há muitas moradas na casa de meu Pai", disse Jesus. A música, quando reflete a beleza da Criação, nos aproxima daquele a que todos estamos destinados: o Reino de Deus. Por isso cantamos a *Alegria de Viver* com Gonzaguinha, a *Paz* de Francisco de Assis e acreditamos que a *vida é bonita, é bonita e é bonita!*

Agradecemos à espiritualidade superior de nossa Casa a oportunidade do convívio no bem e nos sentimos honrados em participar com o nosso singelo canto dos festejos em homenagem aos fundadores desse Lar-Escola.

ENCONTRO COM A MATURIDADE

Se você já chegou aos 60 anos e deseja participar do Encontro com a Maturidade, promovido pelo Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança (CEACE), basta que você compareça ao Centro na primeira ou terceira terça-feira do mês e fale com Luiza Helena.

Não perca a oportunidade de tomar este verdadeiro elixir da juventude.